

## **ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM : RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana Micaelly Francisca de Andrade<sup>1</sup>; Luiz Augustinho Menezes da Silva (orientador)<sup>2</sup>;

(*Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco-CAV, [luanamicaelly@hotmail.com](mailto:luanamicaelly@hotmail.com)<sup>1</sup>, Prof. Dr. na Universidade Federal de Pernambuco-CAV, [lamsilva@ecologica.com.br](mailto:lamsilva@ecologica.com.br)<sup>2</sup>).*

### **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço social e um local de aprendizagens em diferentes áreas, onde o estudante inicia uma sequência para seu processo de socialização e aprendizagem. (SILVA, 2017). Tornando-se assim uma mediadora de conhecimentos, de consciência crítica e promotora de ações de cidadania. (HIGUCHI; AZEVEDO, 2004), Com vista a essa perspectiva os conteúdos ambientais que permeiam todas as disciplinas do currículo escolar podem ser trabalhados na escola de forma sistemática e transversal, em formato interdisciplinar, sendo possível assim ajudar o estudante a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vive. (SILVA, 2017), Conforme Michele Sato (2002) a educação ambiental deve ser explanada como uma dimensão que abrange todas as atividades escolares, perpassando os mais diversos setores de ação humana. Comportamentos socioambientais corretos devem ser aprendidos na prática com ênfase na realidade ao cotidiano escolar dos estudantes, instigando uma mudança de postura para a composição da sustentabilidade socioambiental, e resgatar o significado do valor ecológico como agente de transformação, entendendo a educação ambiental como um conjunto de interações entre o meio físico, biológico e social com o homem. Segundo Marcos Reigota (1994) a prática da educação Ambiental depende da concepção das pessoas sobre o meio ambiente, para então ser possível a construção de conhecimentos que realizem uma modificação de valores e condutas pró-ambientais. Deste modo pode-se contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o meio ambiente. Na educação ambiental, é importante compreender como as pessoas pensam, aprendem e agem no meio em que vivem. (HIGUCHI; AZEVEDO, 2004), se tornando assim um dos pontos principais para a abordagem em educação ambiental. Conforme narrativa de Tavares (2008), pode-se afirmar que uma aprendizagem significativa não acontece apenas a retenção da estrutura do conhecimento, mas se desenvolve a capacidade de transferir esse conhecimento para a sua possível utilização em um contexto diferente daquele em que ela se concretizou, diferente de quando o aprendiz é exposto a novas informações e decide ter uma aprendizagem mecânica, por absorver esse conteúdo de maneira literal, assim, só conseguirá simplesmente reproduzir esse conteúdo de maneira idêntica a aquela que lhe foi apresentada. Partindo dessa premissa, foi realizado a intervenção sobre: educação ambiental, com o propósito de explanar em contexto amplo, com vista a sensibilização sobre a importância de zelar pelo meio ambiente, esclarecimento sobre a importância do tema e estimulação a formação da consciência socioambiental; fazendo uso de recurso didático-pedagógico para melhor fixação do conteúdo. Nesta perspectiva, o presente estudo objetiva relatar uma experiência de intervenção realizada com estudantes do ensino fundamental II em uma escola no bairro de Jardim Ipiranga no município de Vitória de Santo Antão-PE.

### **METODOLOGIA**

As intervenções foram desenvolvidas pelos discentes e docentes do Centro Acadêmico de Vitória junto aos profissionais da atenção básica em saúde de Vitória de Santo Antão-PE, no projeto de extensão PET Saúde GraduaSUS. Inicialmente, realizou-se um levantamento de dados sobre a comunidade e de locais próximos a escola, de modo a ser feito uma coleta de fotos de caráter negativos e positivos; e colagem de cartazes uma semana antes a realização da intervenção de modo a sensibilização dos estudantes ao tema proposto; posteriormente é realizada a intervenção em 3 momentos distintos, durante dois dias nos turnos da manhã e tarde no E.R.E.M Guiomar Krause Gonçalves no município de Vitória de Santo Antão-PE, com os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; sendo apresentado no primeiro momento imagens coletadas na escola, entornos e comunidade, e perguntando-se aos estudantes: Vocês sabem onde fica esse lugar?, foram apresentados aos estudantes cerca de 6 imagens, de acordo com as respostas obtidas, foi-se prosseguindo com a intervenção em formato de debate. Em segundo momento ocorre explanação do conteúdo, abordando: consequências, prevenção, tempo de decomposição do lixo e coleta seletiva. No terceiro momento é realizado com os estudantes uma dinâmica, onde se é apresentando vários tipos diferentes de “lixo” e é solicitado que eles realizem a coleta seletiva destes materiais, colocando em cada cesto os materiais de forma correta, após é explanado sobre o correto descartes destes materiais apresentados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados apresentados foram oriundos das respostas dos estudantes no momento de debate, explanação e dinâmica realizados. Observou-se uma maior atenção dos estudantes quando se foi apresentado às imagens da escola, entornos e comunidade, de modo a uma grande interação e início de um debate sobre: ser ou não correto o descarte de materiais naquela área em questão, com a realização da explanação e dinâmica de forma lúdica os estudantes conseguiram uma maior fixação do conteúdo proposto, de modo que surgiram várias perguntas durante e após a realização da dinâmica, como exemplos: “Se eu deixar uma pilha estourar e depois jogar no lixo faz mal ainda a natureza?”, “Posso reutilizar todos os tipos de plásticos?”, “Porque não posso usar nas plantas todo resto de comida é lixo orgânico, não pode servir de fertilizante?”. Porém, foi observado que os estudantes não deram a mesma atenção quando se foi explanado sobre os métodos preventivos, pois apesar de compreenderem a importância dos fatores, tinha por naturalização ações como: descartar o lixo de forma imprópria, reutilizar plásticos que são prejudiciais a saúde ou mesmo não aceitação de produtos reciclados. A intervenção conseguiu atingir cerca de 100 estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Diante da apresentação desses dados, é relevante frisar que, durante a apresentação de imagens, explanação do conteúdo e dinâmicas, os estudantes expressaram interesse em todos os momentos, descrevendo a intervenção como muito boa e esclarecedora. Os problemas ambientais vivenciados atualmente exigem que a sociedade reveja e repense as bases de sustentação do planeta. Nesse contexto a educação ambiental se constitui um elemento promotor de mudanças de comportamentos visando à formação de uma nova cidadania ambiental. (HIGUCHI; AZEVEDO, 2004), se pensarmos de forma ampla a educação ambiental se torna um modelo de construção para novas formas de: ser, pensar e conhecer; constituem um novo campo de possibilidades para o aprendizado. De modo que se torna necessário a abordagem da temática ambiental, trazendo juntamente a visão integrada do mundo, sendo assim possível trazer consigo elementos importantes para compreensão dos fenômenos naturais, das ações humanas e suas consequências para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o ambiente. Torna-se necessário considerar que os tempos de aprendizagem de temáticas como essa não se realizam apenas nos mesmos moldes tradicionais da lógica

sustentada nos eixos de repetição e memorização. (SILVA, 2017), é preciso pensar que cada estudante tem um modo peculiar para o seu aprendizado, com o uso de moldes e modelos lúdicos, é possível desenvolver as potencialidades do estudante, de modo que ocorra fixação do conteúdo e principalmente que o estudante seja capaz de adotar posturas pessoais, comportamentais sociais e construtivas, na construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. Podendo assim encontrar possibilidades inovadoras e transformadoras quanto a temática abordada. Nesse sentido é relevante destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual os indivíduos torna-se um objetivo essencial para promoção do desenvolvimento sustentável. (JACOBI,2003). A educação ambiental vem sendo pensada e vivenciada de várias formas, mas dentre tantos objetivos é importante frisar que a educação ambiental deve ser trabalhada com duas dimensões básicas: estimular as habilidades individuais e munir indivíduos com habilidades sociais que permitam ações coletivas na busca da cidadania ambiental. (SILVA, 2017), Para que isso aconteça é preciso um aprofundamento sobre o assunto e conversar para se ter entendimento de como a ciência explica os fenômenos e como as pessoas comuns explicam e agem em torno da problemática. A educação ambiental deve ser desenvolvida a partir de múltiplas experiências teórico-metodológicas, em diversos níveis de abrangência, que transcendam as fronteiras do interesse individual superficial e atinjam o âmbito político coletivo. (HIGUCHI; AZEVEDO, 2004), deve-se possibilitar com clareza de que o indivíduo é parte constituinte de uma realidade coletiva onde os direitos e deveres são dimensões de um mesmo processo de construção da cidadania. Se faz necessário buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano. (JACOBI,2003), Neste contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, se faz necessário articular sobre educação ambiental.

## **CONCLUSÕES**

A partir dos pressupostos apresentados, é possível afirmar que a intervenção serviu para um maior aprofundamento dos discentes do PET sobre a temática abordada e promoção para: a estimulação do uso do conhecimento prévio, interação entre os estudantes e o despertar da curiosidade. Ressalta-se ainda, que para a equipe PET Saúde Gradua SUS, observou-se um paradoxo: mesmo a temática abordada sendo considerada uma demanda real da comunidade, o conhecimento sobre ela ainda é insuficiente. Com a intervenção foi possível identificar as situações de risco da comunidade e grupo escolar em relação ao constante aumento de descarte impróprio do lixo, mal uso de materiais “reciclados” e naturalização de ações prejudiciais a natureza e ao homem; pode-se salientar que o trabalho e os seus resultados demonstraram o real significado do “ser extensão” dentro do âmbito acadêmico. Essa premissa foi percebida não só no amadurecimento dos discentes envolvidos com o PET, como também no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes do E.R.E.M Guiomar Krause Gonçalves, efetivando-se a integração ensino-serviço-comunidade de forma interdisciplinar e interprofissional, fortalecendo a articulação intersetorial entre a atenção básica em saúde e a educação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Federal de Pernambuco- UFPE-CAV e ao o projeto de extensão PET Saúde GRADUA SUS – por possibilitar momentos de estudos e reflexão sobre a saúde e educação

como prática docente, de modo a promover a interdisciplinaridade e o interprofissionalismo.

A secretaria de saúde do município de Vitória de Santo Antão- Por abranger os profissionais em saúde na perspectiva do projeto de extensão.

Ao EREM Guiomar Krause Gonçalves - Por abranger o projeto ao corpo discente e docente da escola, permitindo a elaboração de intervenções e oficinas.

## **REFERÊNCIAS**

HIGUCHI, M.I.G. ; AZEVEDO, G.C. , Educação como processo na construção da cidadania ambiental. Rev. Brasileira de educação ambiental. Brasília ,V.0, p.63-70, 2004.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março, 2003.

PAULO SERGIO DA SILVA, A Educação Ambiental Como (Re) Pensar Ambiental: Os Desafios De Sua Prática Na Escola Pública In: CONEDU, IV, 2017, João pessoa, PB. *Anais...* (online), João pessoa: editora realize, V. 1, 2017, ISSN 2358-8829

REIGOTA, M. O que é educação ambiental O que é educação ambiental. O que é educação ambiental São Paulo: Brasiliense, 1994.

SATO, Michele. Educação ambiental. São Carlos: Ri Ma, 2002.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. Paraíba, 2008. 7.